



ciência desenvolvimento sociedade  
**XXVI SALÃO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

20 a 24 de outubro - Campus do Vale - UFRGS



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2014
<b>Local</b>	Porto Alegre
<b>Título</b>	O objeto da atividade contemplativa
<b>Autor</b>	ALINE DA SILVEIRA
<b>Orientador</b>	PRISCILLA TESCH SPINELLI

Quando Aristóteles afirma em *Ética Nicomaqueia* X, 7 que a mais perfeita *eudaimonia* é a contemplação<sup>1</sup>, o leitor é tomado por certo estranhamento, dado que os nove livros anteriores da obra parecem enfatizar a supremacia da virtude prática. Em especial, duas características garantem o papel elevado da contemplação para Aristóteles: a autossuficiência, isto é, a capacidade de ser a única atividade que o homem pode realizar completamente sozinho, sem necessidade de mais pessoas ou instrumentos, e o fato de ser a atividade mais prazerosa dentre todas. Mas do que trata, afinal, a contemplação? Qual o seu objeto de estudo? No livro VI, o Filósofo define “os corpos dos quais os céus são feitos” como a ocupação da atividade contemplativa<sup>2</sup>. Quais são, no entanto, esses corpos? Está no horizonte deste trabalho apresentar esses objetos como sendo os astros e tudo o que está no mundo supralunar, culminando na teologia aristotélica, isto é, no tratamento do Primeiro Motor. Serão relacionadas, ao fim, as características de tais objetos altos, eternos e divinos com as propriedades da contemplação apresentadas no livro X, mostrando que os astros e o Primeiro Motor compartilham dos mesmos atributos que fazem da atividade contemplativa a vida mais completa para o ser humano.

---

<sup>1</sup> 1177a18.

<sup>2</sup> 1141b1.